

## ADMINISTRAÇÃO

## Kassab apressa a votação do IPTU

Sem acordo com a maior bancada, a do PSDB, prefeito tenta hoje mobilizar base para aprovar aumento na íntegra

Diego Zanchetta

Mesmo sem acordo com a bancada do PSDB, a maior da Câmara Municipal, com 13 vereadores, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM), tenta votar hoje, a partir das 17 horas, o projeto que reajusta o IPTU em 2010 para 1,7 milhão de proprietários de imóveis de São Paulo. A proposta do Executivo deve ser ratificada sem alteração na trava colocada para os aumentos, de 40% para imóveis residenciais e de 60% para não residenciais.

O texto deverá seguir para a sanção do prefeito duas semanas após chegar ao Legislativo. Até agora, houve apenas três audiências realizadas para debater o assunto, nas quais não houve manifestação popular de repúdio ao aumento. Como o Orçamento de 2010 não pode ser

## Projeto aumentaria arrecadação em R\$ 644 milhões para o ano que vem

votado antes do ajuste na Planta Genérica de Valores (PGV) e os carnês com o tributo reajustado precisam chegar aos contribuintes na primeira quinzena de janeiro, Kassab pediu pressa aos vereadores. A arrecadação adicional com a mudança será de R\$ 644 milhões – o IPTU deve saltar de R\$ 3,2 bi-



DISCUSSÃO - Três audiências foram realizadas e PT passou a chamar o prefeito de 'Taxab'; na base e no 'centrão', porém, resistência diminuiu

lhões este ano para R\$ 3,94 bilhões em 2010.

Governistas que defendiam na imprensa uma trava inferior a 40%, mas que possuem cargos no governo, serão avisados oficialmente hoje, em reunião de líderes, às 13 horas, de que o governo pediu prioridade absoluta na votação. "Nenhuma ameaça será feita, mas o recado será contundente. É uma mudança legal, prevista em lei, que precisa ser feita agora. Não há

outro momento melhor nos próximos três anos. Base governista existe para aparecer nas horas difíceis também, não só em inauguração de obra", afirmou ontem à reportagem um assessor do governo.

Nesta segunda-feira, alguns tucanos ainda tentavam negociar alterações com o Executivo. "Nós queremos uma trava inferior a 40%, da forma como está a classe média será muito prejudicada. Vamos aguardar", afirmou Floriano Pesaro (PSDB), que chegou a ameaçar votar contrariamente à proposta já na primeira discussão. "Eu acabei votando a favor porque era apenas a admissibilidade da iniciativa. Agora, na segunda votação, queremos as mudanças", acrescentou.

O líder do PSDB, Carlos Alberto Bezerra Júnior, nega a pressão do governo e diz ainda acreditar em mudanças. Questionado se sua bancada iria

apresentar substitutivo, como fez o PT ontem, o tucano declarou que está ainda em estudo a possibilidade. Outros dois tucanos, Mara Gabrili e Dalton Silvano, também seguem defendendo a redução do limite de aumento em 2010. Mara também já ameaçou votar contra o projeto na primeira votação.

Fora o desgaste para quem quer buscar uma vaga no ano que vem na Assembleia Legislativa, a resistência dentro do PS-

DB tem como pano de fundo as eleições presidenciais de 2010. Os tucanos temem a repercussão negativa que o aumento do IPTU terá na provável candidatura à presidência do governador José Serra, padrinho político de Kassab. Contrário ao reajuste do tributo, o secretário municipal de Planejamento, Manuelito Magalhães, deve deixar o cargo nos próximos dias. Magalhães era o último secretário ligado a Serra que fazia parte da cúpula do governo. Oficialmente, a administração diz que o secretário já havia negociado a saída nos últimos dois meses.

## SEM RESISTÊNCIA

No 'centrão', bloco formado por PMDB, PTB, PR e PP, cujos líderes possuem cargos indicados nas subprefeituras, já não há mais resistências ao projeto. Adilson Amadeu (PTB), que chegou a dizer que não concordava com o aumento, não se pronunciou mais. O vereador Aurélio Miguel (PR), também crítico da elevação do número de isenções, considera a correção da PGV legítima.

Na primeira votação, 36 parlamentares votaram a favor, um se absteve e 17 foram contra – entre eles, três de partidos que não são de oposição: PSB, PDT e PTB. Para vencer com mais folga ainda, a pressão sobre a base aumentou nesta semana. Os votos contrários ao projeto hoje devem ser 14: 11 vereadores do PT, 2 do PCdoB e um do vereador Celso Jatene (PTB). ●

## Distorção da cracolândia será corrigida

Revisão da planta valorizava mais a região degradada que áreas nobres

Antes de o projeto que aumenta o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) ser levado ao plenário para a segunda e definitiva votação, um congresso de comissões será formado pelos vereadores, à tarde, para analisar as mudanças feitas pelo governo nos novos valores venais de 60 quadras da Nova Luz, região degradada do centro conhecida como cracolândia, que será concedida à iniciativa privada para obras de revitalização.

Após ser questionado sobre os motivos de a região conhecida como cracolândia apresentar na nova Planta Genérica de Valores (PGV) valorização maior que áreas nobres de Pinheiros e do Itaim Bibi, como o Estado revelou já na apresentação do

## FRASES

Walter Aluisio Rodrigues  
Secretário de Finanças

"Podem haver outras distorções, e isso será corrigido. O cidadão terá todo o direito de pedir revisão no cálculo do seu IPTU, se considerá-lo injusto"

Gilberto Kassab  
Prefeito

"O projeto tecnicamente ideal e justo que consideramos é aquele que está na Câmara."

projeto, o governo admitiu a distorção e fez mudanças nos valores venais de terrenos definidos inicialmente para a área de 362 mil metros quadrados.

"Podem haver outras distorções, e isso será corrigido. O ci-

dadão terá todo o direito de pedir revisão no cálculo do seu IPTU, se considerá-lo injusto", afirmou ontem, em audiência na Câmara, o secretário municipal de Finanças, Walter Aluisio Rodrigues. Segundo o Secovi (sindicato da habitação), existem outras distorções no projeto, como em Santo Amaro, na zona sul da capital paulista, onde há casos de uma quadra com valorização de 49% e outra com desvalorização de até 18%, em quarteirões vizinhos. O PT tenta buscar apoio para um substitutivo que reduz as alíquotas do imposto e estabelece travas de 15% a 40%, segundo o valor do imóvel. O Secovi diz que, por conta das distorções na base de cálculo, os tetos de 2010 deveriam ficar de 5% a 15%.

Ontem, em encontro com empresários, o prefeito argu-

mentou que a Câmara tem "independência" para fazer alterações. Indagado se havia margem para negociação de alterações com os vereadores, entretanto, respondeu de forma enfática. "O projeto tecnicamente ideal e justo que consideramos é aquele que está na Câmara."

A correção geral da PGV, que não ocorria desde 2002, resultará em um aumento médio de 31% no metro quadrado de toda a capital. Esse é um dos fatores que serão usados para calcular o novo valor venal do imóvel – e, assim, a respectiva taxa do IPTU, que também vai aumentar para mais de 60% dos donos de imóveis paulistanos. Na visão da Prefeitura, a nova PGV também serve de termômetro para avaliar quais são as áreas que mais valorizaram nos últimos anos. ● D.Z.



## TRÂNSITO

## Sem indicação, nova pista da Marginal do Tietê fica vazia

Motorista continua no congestionamento porque não vê acesso ao trecho

Naiana Oscar  
JORNAL DA TARDE

De um lado, na pista expressa, tudo parado. Do outro, na pista local da Marginal do Tietê, sentido Ayrton Senna, os carros seguem no máximo a 20 km/h. E ali, perto da Ponte da Vila Guilherme, a nova pista, inaugurada havia algumas horas, estava vazia.

Às 15h30 de ontem, a reportagem percorreu o trecho de 800 metros, inaugurado pela manhã, na companhia de outros dois veículos, espaçosamente. O entregador de papel-toalha e guardanapos Eduardo Romão da Silva, de 31 anos, também queria ter experimentado o novo trecho da Marginal do Tietê, por onde passa pelo menos quatro vezes por dia. "Mas quando percebi, já estava do lado dela. Não vi a entrada e segui adiante."

Como Silva, outros motoristas reclamaram da falta de visibilidade do acesso. Sem sinalização nem marronzinhos para orientar os desavisados, o acesso ao novo trecho ficou escondido. "Quem vem da Avenida Tiradentes está entrando direto na expressa, na altura do Canindé", explicou um agente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). "Como é o primeiro dia, as pessoas ainda não se acostumaram."

Se a nova pista continuar despercebida, a equipe de marronzinhos que trabalha na Marginal pretende destacar alguns agentes para "convidar" os motoristas a optarem pelo trecho recém-inaugurado. Além da pista próxima da Ponte da Vila Guilherme, a empresa Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa), responsável pela obra, inaugurou ontem também outros dois trechos, no sentido

Castelo Branco: entre o Parque do Piqueri e 400 metros após a Ponte da Vila Maria e entre as Pontes Julio de Mesquita Neto e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), que somam 6,3 km.

## Somando com as liberações de outubro, são 10,5 km de novas faixas

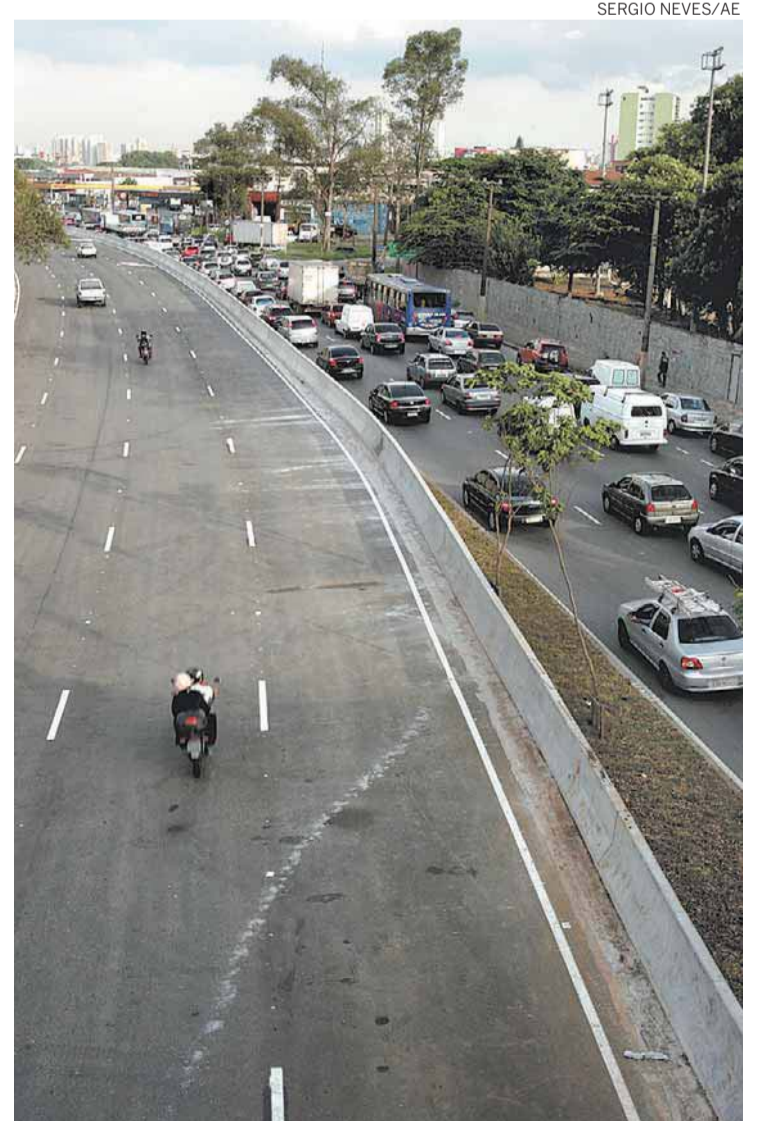
Com a liberação das primeiras faixas em outubro, são 10,5 quilômetros da terceira pista que já foram abertos. Como a Marginal tem uma extensão de 23 km, isso representa menos de um quarto do total. A Dersa garante que o cronograma de inauguração prevê entregas a cada 45 dias (o próximo trecho será em 14 de janeiro), até a con-

clusão, em março do ano que vem.

A inauguração de ontem estava prevista para as 5 horas, mas atrasou. Os agentes de trânsito só liberaram a pista depois que os operários limpavam o asfalto, que ainda apresentava restos da obra. Quando o primeiro trecho foi aberto, em outubro, também houve atraso, porque a sinalização horizontal não havia sido concluída a tempo.

## PESQUISA

Desde ontem, 88 pesquisadores da empresa Comap, contratada pela CET, calculam o fluxo de veículos em pontes e trechos da Marginal do Tietê para comparar com o volume de tráfego depois da inauguração da terceira pista. Eles usam coletores azuis e pranchetas com contador. A pesquisa vai demorar sete dias. ●



FLUXO - CET cogitava colocar marronzinhos para orientar motoristas